

Posto Zero

Bengalas

VILÉM FLUSSER

Arvores tem galhos. Que são galhos? A resposta depende do meu ponto de vista. Por exemplo: se digo "são órgãos da árvore", vejo-os cientificamente. Se digo "são braços apontando o céu", vejo-os intuitivamente. Se digo "são obstáculos que me barram caminho", vejo-os passivamente, (pacientemente). Se digo "são bengalas potenciais", vejo-os ativamente, (engajadamente).

O engajado vê a floresta como lugar geométrico de galhos que podem ser bengalas, e portanto devem ser bengalas. Tal cosmovisão pode ser interpretada de várias maneiras. O romântico, (que quer voltar para a floresta), e o místico, (que quer confundir-se com a floresta), dirão que o engajado não vê a floresta. O cientista, (que quer conhecer a floresta objetivamente), dirá que o engajado está desvirtuando a floresta, querendo injetar-lhe "valores". O poeta, (que quer "inspirar-se" na floresta), dirá que o engajado está profanando a floresta. No entanto: todos eles usam bengalas. Com efeito: nem andar podem na floresta sem bengalas. Por que? Porque são homens. As duas pernas naturais não lhes bastam. Precisam de terceira.

Ao engajado não basta ver a floresta como lugar de bengalas possíveis. Pelo contrário: tal visão o obriga a quebrar galhos, manipulá-los, (com ou sem canivete), para transformá-los em bengalas, pegar nas bengalas, e utilizá-las contra a própria floresta. Esta é a vida do engajado: arrancar galhos florestais, modificá-los de acôrdo com modelos preconcebidos, (os vários modelos de bengalas), e usar estes galhos desflorestados e modelados antifloresticamente. Em tal tarefa visa não apenas desflorestar a floresta, (dominá-la), mas também integrar-se a si próprio na essência da floresta, a qual é para ele, ser bengalas possíveis. Portanto: ao desflorestar a floresta ele passa a florestar-se.

Pode haver, é claro, briga entre os engajados. Há vários modelos de bengalas, (por exemplo: bengalas liberais e socialistas). E é difícil saber-se quais são melhores. Porque, para sabê-lo, seria preciso saber-se primeiro qual a finalidade de bengalas. Mas tais brigas não importam, (embora encham com seu barulho a floresta tôda), se comparadas com a diferença entre os engajados e os outros homens que passeiam pela floresta.

O verdadeiro problema é este: todos passeamos pela floresta, ora engajadamente, ora de outra maneira. E todos precisamos de bengalas. Mas acabaremos saindo dela, (talvez voltando para casa?).

Para que portanto bengalas, afinal das contas?